

ANO 9 - Nº 97  
NOV-DEZ/99

# LIBERDADE

INFORMATIVO do CÍRCULO de ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ  
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

## A ROUBADA DO MILÊNIO

O próximo milênio ainda nem começou e já querem nos colocar em mais uma canoa furada, sugerindo que assim permaneçamos por mais mil anos. Pode soar como gozação, mas esta piada é um tanto quanto perigosa. Dezembro foi o mês em que as “cabeças pensantes” da *Organização Mundial do Comércio* (OMC) se reuniram em Seattle, EUA, para definir as normas de funcionamento desta instituição para o século 21, de modo a não deixar passar o trem da história. Como uma espécie de atestado de sua importância capitalista para o mundo, tal encontro recebeu o pomposo título de “Rodada do Milênio”. Mas, para quem tem bom-senso e sabe captar quando aí vem bomba, o encontro bem que merece o título que foi dado para este texto.

O que reservava esta reunião para receber este tratamento? A possibilidade de instituir, em caráter que a OMC pretende permanente, salvo pequenos retoques políticos, um ambiente em que a economia de mercado regule, ao seu bel-prazer, a vida social dos chamados “países de economia emergente”, gozando ainda de benefícios e facilidades capazes de surpreender até mesmo o mais ferrenho defensor do neoliberalismo. Há aqui a necessidade de fazer um contraponto: tal conluio ocorreu, pesadamente, no mesmo mês em que foi convocado o II Encontro pela Humanidade e contra o Neoliberalismo, em Belém, por conta do *Exército Zapatista de Libertação Nacional* (EZLN).

Mas enquanto havia a chamada para a Humanidade se encontrar em Belém, a proposta do sabá de Seattle era alinhar acordos em prol do mercado financeiro, facilitando assim a regularização de os mecanismos para transações econômicas mais convenientes para um perfil monetário globalizado. Não se engane com o linguajar pseudo-econômico; trata-se apenas de mais uma maneira enrolada de dizer que o Mercado, incensado a deus de um admirável mundo novo, não deve encontrar nenhum oponente pelo caminho. Resumindo: nova carga para cima do chamado Terceiro Mundo, especificamente para quem faz direitinho o dever de casa neoliberal, a exemplo do “that’s our boy” Brasil, deixando as porteiras abertas para as transnacionais passarem a boiada, fixarem residência e, ainda, receberem despidamente incentivos para isso.

No entanto, as medidas descabidas propostas pelos adoradores do Mercado não saíram do papel e da retórica. As negociações tiveram que ser suspensas para um próximo encontro em 2000, em Genebra, ainda sem data precisa, motivadas — segundo as versões oficiais — pela falta de entendimento entre os países participantes, que gerou desacordos na aceitação em bloco das propostas. Foi uma derrota para os neoliberais, reforçada pelos protestos ferrenhos que balançaram dia e noite a cidade. Mas não nos deixemos enganar; esta interrupção marca o primeiro *round*, onde todos os lados envolvidos foram medir seus pares e daí, constituir novos planos de guerra. Neste tabuleiro de xadrez, cabe a nós a tarefa de estarmos atentos às próximas jogadas e contribuir para o contra-ataque. Uma vitória nessa queda-de-braço nós já conseguimos. Temos a obrigação de manter este resultado.

E o que há de novo nisso? — Aí surge uma pergunta: todo este mecanismo previsto para a Rodada já não está sendo acionado agora? Sim, os efeitos da tal da globalização — nome “bunitim” e “mudemo” para pilhagem e saque institucionalizado — há muito são perceptíveis na vida cotidiana. Vide os aumentos gritantes nos índices de desemprego, o sucateamento e as

privatizações, só para citar alguns exemplos revoltantes. Mas imagine que, para os “cérebros privilegiados” — ô, maldita ironia! — da OMC isso ainda não é o bastante para aplacar o apetite do mercado. Como há países, a exemplo do Brasil, que ainda têm muito a oferecer, em termos de recursos, digamos, continentais, nada mais natural do que organizações como a OMC terem disposição para criar acordos, leis, tratados e todos os mais variáveis elementos burocráticos e jurídicos para transformar produto de roubo e violência em meros registros de entrada e saída. Tudo isso para evitar ao máximo maiores arranhões em sua imagem internacional. É a modernização da figura do lobo em pele de cordeiro.

Com toda esta arquitetura de destruição e exclusão sendo implementada em uma nova fase, é necessário lembrar como este novelo foi sendo enrolado, para que tenhamos a noção exata de onde querem nos meter. A OMC foi fundada em 1995, substituindo o não menos “capataz do mercado” GATT (sigla em inglês de *Acordo Geral sobre Tarifas do Comércio*, criado em 1947), que precisava ter cara nova para garantir novas regalias para os mandatários.

A organização conta com 135 países-membros, sendo que, para cada um deles, foi estipulado compor seu (seu??) plano econômico de metas para um acordo mundial de comércio, programado para ter o formato final até 2003. Além desta exigência, primor do pensamento pseudo-técnico-econômico, a OMC ainda bateu o pé e colocou como “sem negociação” o critério de que apenas poderiam se agregar a esta instituição os países que aceitassem as medidas de regulação econômica adotadas como um bloco coeso. Ou seja: todos os compromissos firmados entre as partes devem ser cumpridos à risca, de modo a não haver problemas ou distorções que possam prejudicar o funcionamento da engrenagem de controle econômico e político.

Como toda boa organização reguladora, a OMC possui um caráter reconhecidamente de tribunal. Pode, sem grandes esforços ou pudores, julgar como incorretos, pueris e incapazes de serem colocados em prática quaisquer planos que porventura — em um surto inexplicável — apontem para o enfraquecimento do mercado global. Com esta informação, faça agora um pequeno exercício mental: imagine o que poderá acontecer assim que, conforme todas análises apontam, as deliberações de a Rodada do Milênio seguirem as concepções do receituário neoliberal, cujos efeitos nós conhecemos bem de perto? De antemão, sabemos que os primeiros misseis serão apontados para as políticas de investimento em áreas econômicas e sociais, além de poder influir diretamente na produção industrial e fluxo de capital. Tudo isso em um ambiente adequado e facilitado para estas transações.

Observar e calcular o peso das decisões da conjuração de Seattle e Genebra, especialmente nos países latino-americanos, ao mesmo tempo em que colocamos em prática nossos princípios políticos como contraponto a boca do lobo já faz parte da agenda de atividades de todo libertário. Em oposição a eventos como a Rodada do Milênio, temos a vontade popular de não negociar sua liberdade, que é novamente ameaçada pelo que podemos chamar de, no mínimo — usando de gentileza que sabemos que isso não merece — uma proposta indecorosa de entrega do que não pode ser tirado de nós em hipótese alguma. Não estamos nem um pouco dispostos a adentrar o próximo milênio imaginando que uma roubada nos espera.

AS BOCAS

**“A natureza engendrou o direito de comunidade,  
e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade”**

*Santo Ambrósio*

# OCUPAÇÃO DA DEMEC

*A prova de fogo para a Tendência Libertária Mobilização Direta - TLMD*

**O contexto da greve:** No início de abril de 1998, o sindicato nacional de professores universitários (ANDES), e o de funcionários de universidades (FASUBRA), decretaram greve por tempo indeterminado das instituições nacionais de ensino. Já a *União Nacional dos Estudantes* (UNE), entidade hegemônica pelo PC do B, teve a cara-de-pau de não deliberar a participação na greve! Alegaram os estalinistas e sua boiada que o movimento não era propício, pois seria precipitado e outras peleguices. As forças e as bases que apoiaram a decisão de entrar em greve, criaram uma coordenação paralela, chamado *Comando Nacional de Greve e Mobilização*, sediado em Brasília e composto por delegados das *Comissões Locais de Greve* (CLG). Até aquele momento, o auge do movimento foi o ato de 20/05/98, quando os companheiros libertários e gente dos CLG radicalizados, peitaram o enfrentamento em Brasília, apesar dos pelegos de turno (PT, PSTU, PC do B e outros pês). A nível estadual, ocorrera coisa parecida no dia 29 de maio, quando a TLMD quis partir para o enfrentamento e a pelegada local, o PT (a DS, CST e a *Articulação de Esquerda* - AE) e o PSTU, só para variar, deram para trás. Foi então que decidimos bancar a decisão política de tomar a *Delegacia do Ministério da Educação e Cultura* (DEMEC) de Porto Alegre. O fórum decisivo foi o *Comando Estadual de Greve* (CEG) do início de junho de 98, onde das quatro universidades federais do estado, nós tínhamos a hegemonia na FURG (Rio Grande) e um bom peso na UFRGS, perdendo feio para o PT na UFSM (Santa Maria) e na UFPEL (Pelotas). Mas, com todo mundo pressionando, o PT teve que aceitar a proposta de ocupação.

## **Preparando a ocupação:**

Uma vez que conseguimos aprovar a ocupação em termos políticos, veio a parte que mais nos favorecia, que era prepará-la tecnicamente. Não cabe entrar em detalhes, mas vale ressaltar que todo o planejamento e execução, tais como: formas de entrada, lugar de agrupação, hora de tomar o local, infra-estrutura de alimentação e garantia do local, projeção das possibilidades e outros detalhes, foi elaborado pela TLMD e, depois, legitimado no CEG. Com tudo em cima, empunhamos a lança de Sepé e fomos para o pau!

**12 horas com a DEMEC tomada:** Os ônibus da UFPEL, UFSM e FURG se agruparam num entroncamento rodoviário da Grande Porto Alegre e rumaram para um ponto de encontro próximo da DEMEC. Lá perto, já esperavam os companheiros da UFRGS. Por volta de 8:15 h, pouco depois que o local abriu, entramos correndo vindos de três direções distintas, tomamos o edifício, trancamos as portas e portões, e não deixamos a sub-delegada do MEC e os funcionários saírem. Não tardou para as rádios Gaúcha e Guaíba anunciarem que "estudantes encapuzados tomaram de refém a sub-delegada do MEC!". Logo em seguida começaram a chegar os porcos, que é como são chamados os policiais da *Briga-*

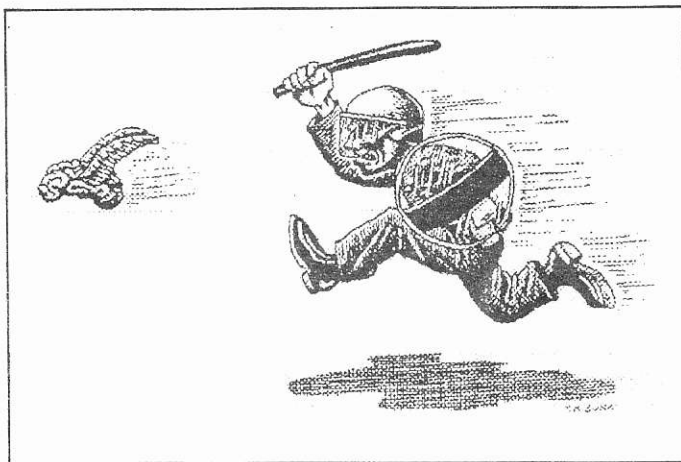
*da Militar*, a PM gaúcha. Em duas horas o circo estava armado; havia três porcos para cada estudante e até o comandante do policiamento metropolitano, Cel. Bonetti, estava lá. Tropas especiais, grupo tático, batalhão de choque e cães nos esperavam lá fora. Perto do meio-dia começamos a liberar os funcionários, saindo de 5 em 5, com nosso pessoal controlando o portão. Foi quando o Cel. Bonetti comentou: "Ué, isso não era coisa de estudante? Pois esta parecendo rebelião do Presídio Central, tem até refém!" Depois veio gente da *Ordem dos Advogados do Brasil* vistoriar o local e constatou tudo em perfeitas condições. Lá dentro, nos posicionamos em todos os pontos possíveis de entrada, todos protegidos por barricadas. Três companheiros vigiavam a sub-delegada e nada acontecia sem tomarmos providências imediatas. As 16:00 h começou a chegar nosso reforço: companheiros do MST, secundaristas, professores e funcionários da UFRGS. A noite caía e nos preparávamos da melhor forma possível para encerrar a repressão no caso de uma invasão do prédio. Foi quando os "companheiros" do PT e do PSTU nos cravaram a faca nas costas.

**A traição:** Enquanto os militantes da TLMD se desdobravam em mil para cuidar da segurança e da infra lá dentro, a pelegada armava mais uma. De certo por falha nossa, talvez por excesso de voluntarismo e um pouco de inexperiência, relegamos a coordenação política para um segundo plano.

Todas as correntes mantinham seus militantes na coordenação política, enquanto nossa gente não se revezava nessa função, preocupando-se mais com a segurança da ocupação. O PT e o PSTU conchavavam com deputados e articulavam sair da DEMEC mais cedo, desrespeitando a decisão da CEG. Tiraram essa proposta por maioria na coordenação política e convocaram uma assembleia no edifício. O argumento foi que a função política da ocupação já estava concretizada e era um risco à toa ocupar por 24 horas o local. Alegaram inclusive que "o ato ia entrar no jornal estadual da RBS-Globo e talvez no Jornal Nacional!". Por incrível que pareça, com esses argumentos, eles ganharam a assembleia e, as 19:30 h, começaram a preparar a saída. Na verdade, o medo maior deles era a falta de estrutura psicológica de sua militância para virar a noite sob o risco de desocupação pela polícia, e isto evidentemente não iria rolar de forma pacífica. Tinham medo também de uma guinada muito à esquerda numa greve que tinha seu comando tirado por delegação de base, ou seja, temiam a perda do controle da cúpula do movimento grevista. Bem, perdemos a assembleia, entoamos a canção do Vandrê e saímos de cabeça erguida. Perto do campus central da UFRGS, aconteceu o já previsível enfrentamento com os porcos, sendo nossos militantes caguetados por gente do PT, marcados e perseguidos pela repressão (o que também era previsível).

**O aprendizado:** Sem dúvida a tomada da DEMEC foi uma prova de fogo da *Resistência Popular Gaúcha* e nosso braço estudantil, a TLMD. Aprendemos também a nunca mais relegar o nível de decisão política para um segundo plano, pois este é a força decisória em qualquer expressão do movimento popular. Também nos sentimos satisfeitos com nosso próprio esforço e o reconhecimento de nossa corrente como uma força política radicalizada, viva e com capacidade de intervenção. Depois desse episódio, ganhamos mais experiência e autoconfiança, redobrando a certeza de que vamos construir nossa corrente, na base e na rua, com muita luta e muita garra!

**Com luta, com fé, com a lança de Sepé!!**  
Resistência Popular Gaúcha



**Assinatura anual de apoio (seis exemplares - R\$ 7,00);**

**pacote de 10 Liberas (R\$ 3,00);**

**solicite a nova tabela de publicações à venda.**

**Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c**

**Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o**

**CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal)**

**Tiragem: 2.000 exemplares.**

**Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.**



# O ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDANTES LIBERTÁRIOS

Há muito os estudantes libertários já demonstravam uma militância cotidiana no Rio de Janeiro. De forma dispersa ou, em certos momentos, com maior nível de coordenação, os socialistas libertários atuavam em centros acadêmicos, coletivos de cultura, pré-vestibulares populares, grupos de estudo, etc. Mas ainda nos faltava a característica de um "movimento", que caminhasse de forma organizada em direção a conquista de nossos objetivos.

Para buscar uma saída para esta necessidade, foi organizado pelo *Fórum de Cultura Libertária* e pelo *Círculo de Estudos Libertários Ideal Peres* (CELIP), no dia 16 de outubro de 1999 nas dependências da UERJ (auditório do 9º andar), o I EneLib (Encontro Estadual de Estudantes Libertários do Rio de Janeiro). A sua convocatória foi para o tema "A construção de um Movimento de Estudantes Libertários".

A título de registro, em abril de 1990, militantes anarquistas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro realizaram o ERJEL, *Encontro do Rio de Janeiro de Estudantes Libertários*. A partir deste evento, foi formado o *Grupo Anarquista Ação Direta - GAAD*, que atuou de abr/1990 a nov/1992, com marcante presença política no Rio, tendo participado, dentre outros episódios, da inesquecível batalha do leilão da USIMINAS, na Praça XV, em outubro de 1991.

Todos sabíamos que um dia era pouco para discutir o anarquismo no Rio numa ótica dos estudantes e profissionais da área da educação. Mesmo assim, o I EneLib marcou o início de uma discussão e, mais do que isso, uma "maior aproximação" entre os anarquistas desta região do Brasil. Como um evento sem caráter deliberativo, tentou-se abrir ao máximo a discussão, para permitir a todos os companheiros a apresentação de propostas, e que todas fossem debatidas até o final do evento.

Pela manhã, a partir das 9:00 h, houve uma apresentação dos grupos presentes e uma rodada de informes gerais. Logo após, foi iniciada a Assembléia de Estudantes Libertários, com a apresentação das propostas previamente elaboradas para o encontro.

Às 12:00 h, foi feita uma pausa para o almoço, quando foram compartilhados entre todos os alimentos trazidos para o evento. Simultaneamente, rolaram plenárias temáticas (frente comunitária e estudantil), assim como discussões informais, mas que foram marcantes para o desenrolar do encontro. Depois da confraternização, a discussão rolou até o cair da noite.

Foram apresentados dois eixos gerais de propostas, ambas obviamente de estrutura federalista. Estas receberam um que outro complemento, mas sem que os principais objetivos fossem alterados ao longo do debate. Cada uma destas duas propostas representava um eixo organizativo nítido para

movimento.

Um modelo foi apresentado pelo CELIP, que consistia na formação de uma corrente político-social chamada *Resistência Popular*. Esta seria para atuar a nível estadual, mas fazendo parte da estrutura de relações da corrente nos outros Estados onde ela já vem sendo postas em prática (RS, SP, PA e MT até então). A Resistência teria, a princípio, 5 células no Estado do Rio de Janeiro, sendo estas divididas por área geográfica, quais sejam: Rio, Niterói, São Gonçalo, Baixada e Nova Friburgo. A instância executiva adquiriu forma provisória de Comissão, eleita no EneLib e, posteriormente, em um Seminário, até formar o Secretariado em Congresso. Há um companheiro responsável pelas relações entre as células e a comissão, sendo o fórum máximo deliberativo, um conselho de delegados (um por célula). Esta proposta viria em três momentos, sendo o primeiro no EneLib, o segundo num Seminário da Resistência (com a pré-pauta já tirada no Encontro) para janeiro de 2000 e, o terceiro, já tendo a corrente mais de 6 meses de funcionamento, num Congresso de Fundação, definindo um Programa Básico, isto sendo para junho de 2000.

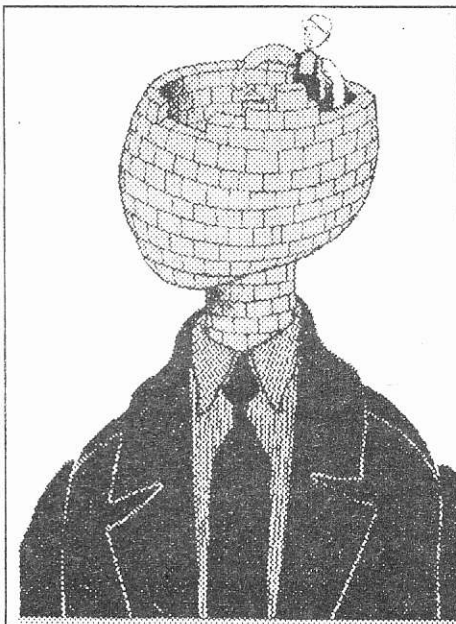
Um outro modelo foi apresentado pelo *Fórum de Cultura Libertária*, e consiste em atuar tendo um programa mínimo de ação conjunta, com o objetivo de estimular a formação de grupos e coletivos de cunho libertário no interior do movimento estudantil. Esses coletivos devem promover debates, palestras, seminários, vivências, espetáculos, dentre outras atividades possíveis. Sempre com o objetivo de gerar reflexões, sobretudo no que consiste em novas formas de atuação política. Estes grupos devem democratizar ao máximo as informações entre si e para os simpatizantes do anarquismo nos locais onde estudam. Os próprios coletivos de-

cidem sobre suas prioridades de luta e intervenção, mas sempre privilegiando a descentralização como forma de estrutura política.

Ficou como consenso porém, a realização do II EneLib um ano após o 1º Encontro e, também, a elaboração de um documento contendo as propostas debatidas neste evento (**obs: este documento está a disposição dos interessados, tanto no CELIP como no Fórum**).

Foi muito gratificante para todos os organizadores o reencontro da militância libertária, não só da Região Metropolitana, assim como do interior do Estado, além é claro da presença de companheiros de outros Estados, que muito contribuíram para o amadurecimento da discussão.

Esperamos que o EneLib tenha sido apenas o início de uma longa jornada de lutas e realizações.



VIVA À ANARQUIA !!!!!!!!!!!!!

# NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

**Novas Publicações:** Co-editado pela *Achiamé*, CELIP e FERLAGOS o livro de autoria do companheiro Alexandre Samis, "*Moral Pública e Martírio Privado – Colônia Penal de Clevelândia do Norte e o processo de exclusão social e exílio interno no Brasil dos anos 20*". O livro resgata uma parte propositalmente esquecida de nossa história social, quando alguns dos maiores expoentes do sindicalismo revolucionário (anarquista) e centenas de "párias" da sociedade – malandros, cafetões, soldados revoltosos, mendigos, imigrantes pobres – foram desterrados para a floresta amazônica, onde morreram às centenas. O livro (87 págs.) pode ser comprado pelo Correio por R\$13,00 através do CELIP ou da *Achiamé Editora*. # Também foram editado pela *Achiamé* os livretos "*Anarquismo e Feminismo*" (Margareth Rago) e "*Dois Textos da Maturidade*" (Errico Malatesta), que valem a pena serem conhecidos por todos aqueles que se interessam pelos ideais libertários. # Lançado pela CC & P Editores o mais recente livro de Edgar Rodrigues, "*Pequeno Dicionário de Idéias Libertárias*". Esse novo lançamento do maior pesquisador do anarquismo no Brasil pode ser comprado pela CC & P; Rua Pará, 324; CEP 20271-280; Rio/RJ. # A Editora Imaginário, de São Paulo, acaba de editar mais três clássicos do anarquismo: "*Deus e o Estado*" de Miguel Bakunin, e "*O Estado e seu Papel Histórico*" e "*A Anarquia, sua Filosofia e Ideal*", ambos de Pedro Kropotkin. Os livros podem ser pedidos para a Ed. Imaginário; Av. Pompéia, 2549/Conj. 1; CEP 05023-001; São Paulo/SP ou e-mail: <p.coelho@uol.com.br>

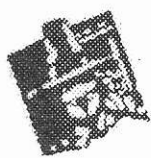
**Revista Ruptura:** Foi lançada no dia 29/09, na UERJ, durante o evento "Anarquismo, um século e meio de sangue, suor e barricadas", o primeiro número da revista *Ruptura*. O evento teve a mesa composta por dois companheiros do CELIP e o Professor Daniel Aarão Reis Filho (UFF), e contou com a assistência de cerca de 100 pessoas. A revista *Ruptura* é uma publicação do *Laboratório de Estudos Libertários*, sua periodicidade é trimestral e seu objetivo trazer ao seu público leitor textos históricos e análises atuais que expressem um ponto de vista anarquista dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais da realidade nacional e internacional. Acreditamos que com o apoio de todos a *Ruptura* poderá ocupar o espaço deixado pela revista *Utopia* (1988-1992) dentro da imprensa libertária. Informações sobre assinaturas e pacotes para a Cx. Postal 4071; CEP 20001-970; Rio/RJ.

**Revista Libertárias "in English":** Recebemos periodicamente três das principais revistas libertárias em língua inglesa. A *Anarchy* é uma das publicações de maior conteúdo dentro da imprensa libertária internacional, contando sempre com artigos da maior relevância, bem como uma excelente seção de cartas e uma ampla resenha de livros e outras publicações libertárias e alternativas. O endereço é: C.A.L. Press; POB 1446; Columbia MO 65205-1446; USA e o e-

mail: [jmcquinn@mail.coin.missouri.edu](mailto:jmcquinn@mail.coin.missouri.edu). Informações sobre assinaturas: C.A.L.; POB 1313; Lawrence KS 66044; USA. # A revista *Black Flag* já está em seu número 218 e, recentemente, sofreu uma "reforma geral" tornando-se, na nossa opinião, uma das mais belas e consistentes publicações anarquistas existentes. Em seu número mais recente veio uma excelente tradução do editorial do *Libera...* #90 (nov/98) sobre a Insurreição Anarquista de 1918. O endereço da revista é: BM Hurricane; London WC1 N3XX; Inglaterra; o e-mail: [blackflag@dircon.co.uk](mailto:blackflag@dircon.co.uk) e a Web: <http://flag.blackmed.net/blackflag> A revista *Organise!* é a publicação semestral da *Anarchist Federation* (AF), voltada para a divulgação dos ideais anarco-comunistas. É uma excelente fonte de artigos sobre a história passada e presente do anarquismo, e de temas tratados sempre de forma muito combativa. A AF também edita o boletim bimestral *Resistance*, com 4 páginas. O endereço da AF é: c/o 84b Whitechapel High Street; London E1 7QX; Inglaterra; o e-mail: [americas@bigfoot.com](mailto:americas@bigfoot.com) e a Web: <http://burn.ucsd.edu/~acf/> # Outras publicações e grupos libertários: *Direct Action* (orgão da *Solidarity Federation*, anarco-sindicalista) POBOX 29; SW PDO; Manchester M15 5HW; Inglaterra/ *Class War* (orgão da *Class War Federation*, anarquista) POBOX 467; London E8 3QX; Inglaterra/ *Counter Information* (boletim anarquista independente, *Glasgow Anarchists*) c/o Transmission; 28 King Street; Glasgow G1 5QP; Escócia/ *Do or Die* (anarco-ecologista) c/o Prior House, Tilbury Place; Brighton, East Sussex; BN2 2GY; Inglaterra/ *Aufheben* (revista autonomista) BHUWC; 4 Crestway Parade; Hollingdean; Brighton, BN1 7BL; Inglaterra/ *Anarchist Black Cross* (apoio a presos anarquistas) BM Haven; London WC1N 3XX; Inglaterra/ *Belfast ABC* (apoio a presos) POBOX 505; Belfast BT12 6BQ; Irlanda do Norte/ *IWW* (anarco-sindicalista) F Lee, Secular Hall; 75 Humberstone Gate; Leicester LE1 1WB; Inglaterra.

**Por uma universidade pública e popular:** O Pré-Vestibular de orientação libertária que funciona no Morro dos Macacos, no Rio de Janeiro, tem como objetivo aprovar alunos pobres e preferencialmente negros, para universidades públicas. Esse coletivo é mantido com a ajuda de R\$ 7,00 que cada aluno dá por mês. Nessa estrutura mínima é possível custear as passagens dos professores. Os organizadores, entretanto, estão encontrando dificuldades devido a problemas de informação pois, os a maioria dos professores não possuem telefone. A solução encontrada pelo coletivo foi criar uma "central telefônica de informações". O gasto com 15 professores comprando cartões é alto (o pré paga) por este motivo foi criada uma campanha para que os simpatizantes de uma universidade pública e popular enviem ao menos um cartão telefônico a caixa postal do *Libera...* aos cuidados do Pré-Vestibular.

**ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS:** CELIP/VIDEO. CP 15001. CEP 20155-970. RIO/RJ. **LETRALIVRE.** CP 50083. CEP 20062-970. RIO/RJ \* **CCS/SP.** CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP \* **ANA.** CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP \* **MLPL.** CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* **APPL.** CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* **AÇÃO COLETIVA.** CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR \* **ULBS.** CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP \* **AFIM.** CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN \* **COB.** CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP \* **CCL/BH.** CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG \* **SAT.** CP 269. CEP 12460-970. CAMPOS DE JORDÃO/SP \* **MAP/BA.** CP 185. CEP 40001-970. SALVADOR/BA \* **OCA.** CP 5191. CEP 74021-970. GOIÂNIA/GO \* **ULMA.** CP 710. CEP 65001-970. SÃO LUÍS/MA \* **RESISTÊNCIA POPULAR NOS ESTADOS:** RP-GAÚCHA. CP 5098. CEP 90040-970. PORTO ALEGRE/RS \* **RP-SP.** CP 1020. CEP 08741-970. MOGI DAS CRUZES/SP \* **RP-AMAZÔNICA.** CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA \* **AÇÃO ESTUDANTIL.** CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT \* **PRÓ-RP RIO.** CP 4071. CEP 20001-970. RIO/RJ \*



# ...AMORE MIO